



AS NOVAS TECNOLOGIAS SÃO FACTOR DE MUDANÇA NA EDUCAÇÃO? PERSPECTIVA DOS EDUCADORES DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR E PROFESSORES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Anabela PANÃO RAMALHO

*Escola Superior de Educação de Coimbra
Anabelapanao@mail.telepac.pt*

RESUMO:

Numa sociedade em mudança as necessidades sentidas pelos Professores, nos seus locais de trabalho, devido às diferentes linguagens, hoje disponibilizadas, e à necessidade de criar hábitos de pensamento crítico e analítico nos seus alunos, por forma a contribuir para o desenvolvimento de cidadãos éticamente responsáveis, na suas múltiplas responsabilidades sociais, faz com que tenham um sentimento de insegurança perante as inúmeras competências que têm de possuir e desempenhar.

Os mais reticentes às inovações tecnológicas consideram que estas funcionam como factor de exclusão, e não de transformação, e que é obrigação do poder político criar escolas, em quantidade suficiente e apetrechadas qualitativamente, para proporcionar uma educação para todos que priorize os princípios democráticos da igualdade e da solidariedade, pelo menos, desde a educação pré-escolar até ao fim da escolaridade obrigatória.

Neste contexto, realizei um estudo sobre as atitudes dos Educadores do Ensino Pré-Escolar e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico perante as novas tecnologias nestes níveis de ensino.

A comunicação que agora apresento está na sequência de uma das muitas questões que me propus verificar na prática, no que diz respeito às Perspectivas dos Educadores do Ensino Pré-Escolar e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico quanto às novas tecnologias serem, ou não, um factor de mudança na Educação.

A circunstância que me levou a tentar perceber melhor esta questão teve início numa pergunta que foi feita à mãe de uma criança de cinco anos, num Jardim de Infância. No início do ano a educadora perguntou-lhe se estaria interessada que a filha frequentasse uma “aula de computadores”; a sessão semanal seria leccionada nas instalações do Jardim por um Professor de uma escola de computadores de renome internacional com programas e jogos vocacionados para crianças e jovens. Acrescentou que a instituição tentava de alguma forma responder às vontades manifestadas por alguns pais.

Esta pergunta deixou-me perplexa! Percebia que alguns pais pudessem ter este tipo de preocupação; como docente e orientadora de estágio do ensino Pré-Escolar e docente de uma disciplina de tecnologia educativa da formação inicial outras me assaltaram, tais como:

1ª Em todos os centros de estágio de Jardim de Infância de que tinha conhecimento não havia equipamento informático.

2º Dos Jardins Infantis que conhecia este era talvez dos que com melhores instalações e melhores meios e materiais estava equipado.

3ª Neste Jardim de Infância, apesar das limitações, era aquele que permitia com mais regularidade as estagiárias integrarem na sua planificação e utilizarem documentos audio-scripto-visuais construídos e adequados para o efeito, no âmbito do projecto educativo que tinham de desenvolver no seu plano de estágio Pedagógico.

4º Às alunas neste Centro de Estágio era-lhes possível desenvolverem trabalhos de investigação-acção para analisarem a influência dos *mass-media* nas crianças em idade pré-escolar. (por ex. a influência da publicidade na época natalícia)

5º Quanto aos projectos educativos das educadoras e da Instituição revelavam-se consistentes; contudo, não tinha conhecimento que esta questão das “novas tecnologias”, sob qualquer formulação, estivesse previsto no seu desenvolvimento.

6º As Educadoras, finalmente, começavam a ter um leque de acções de formação contínua em que se podiam inscrever.

A questão que se punha era de que forma a educadora ou a instituição estaria envolvida nesta actividade?

Verifiquei que a educadora não estava totalmente envolvida nesta actividade e que os meninos cujos pais queriam que a frequentassem, à hora que o “Professor” chegava, dirigiam-se a uma sala onde seriam instalados computadores para o efeito; conforme as inscrições os meninos partilhavam o equipamento informático; os outros manter-se-iam nas actividades previstas no âmbito da planificação semanal com a educadora.

Esta é uma pequena história, mas ilustra como a ideia da introdução do computador no Jardim de Infância, há três anos, era encarada por alguns pais e a forma como a instituição procurava dar resposta às suas expectativas de formação dos seus filhos. Há de certeza muitas mais e não quero generalizar, mas como disse foi um ponto de partida para a reflexão que passo a apresentar.

Há uma ideia partilhada por alguns pais, de que os professores são geralmente avessos às inovações tecnológicas, razão pela qual sempre que têm algum poder económico ou que por razões profissionais utilizam os computadores, procuram satisfazer o desejo dos filhos adquirindo jogos e outro tipo de *software* para satisfazer essa necessidade criada pela múltipla publicidade que envolve este mercado.

Os pais têm a preocupação em alfabetizar os seus filhos nestas linguagens precocemente. O computador parece trazer inúmeras vantagens, contudo, ouço com frequência queixarem-se que os filhos não saem da frente do computador, que os jogos que eles próprios adquiriram, ou deixam adquirir, são violentos, que os filhos antes querem ficar em casa do que sair, que o computador é para brincar e não para “trabalhar”, como “devia ser” etc. O mesmo se passa com a televisão, o vídeo, apesar de mais generalizados, são considerados pelos pais uma possível fonte de informação mas que na sua pers-

pectiva são sobretudo uma fonte diversão e entretenimento para os filhos. Enfim, a perspectiva da utilização dos meios tecnológicos é diferente de pai para filho. Os pais consideram que “os computadores” e a “televisão” podem ser potenciadores de aprendizagens escolares e de alguma forma facilitadores da futura entrada no mercado de trabalho, por isso pressionam a escola de forma a equipar-se e a corresponder às necessidades da sociedade globalizada em que estão inseridos.

Então qual será a atitude dos professores frente à importância das novas tecnologias serem, ou não, um factor de mudança na Educação? Para tentar obter resposta dos docentes do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico decidi elaborar um questionário por inquérito com as seguintes questões:

I – ATITUDE

- a) Em que grau considera ser a tecnologia um factor de mudança na educação?
- b) Em que grau considera que o uso dos meios audiovisuais e informáticos influencia favoravelmente o sucesso escolar?
- c) Considera a expressão do aluno através dos meios tradicionais mais importante do que através dos meios tecnológicos?

Este inquérito foi realizado em Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo, da rede de ensino público, no Distrito de Coimbra.

Socorri-me dos dados fornecidos pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e de Planeamento, acessíveis na página da Internet, para saber o número de pessoal docente em exercício no estabelecimento, segundo a natureza do estabelecimento, por Distrito. Assim, os dados preliminares, para o ano 1998/99 são os seguintes: 247 docentes em Jardins de Infância público e 1353 docentes no Ensino Básico 1º Ciclo público.

Os inquéritos foram enviados às Instituições destes dois níveis de ensino e obtive o retorno de 364 Inquéritos de Professores do 1º ciclo e de 105 Inquéritos de Educadores de Infância.

A minha hipótese era que os docentes, de um modo geral não são avessos á inovação tecnológica e que até consideram que as novas tecnologias lhes trazem vantagens em termos educacionais.

Para verificar se o distrito de Coimbra seria um distrito privilegiado em termos de escolas que tivessem aderido ao Projecto Nónio –Século XXI, iniciado em Outubro de 1996, consultei os dados acessíveis na Internet sob o Título “Alguns números sobre tecnologias de informação e comunicação na educação”. Dos concursos de 1997/98, os dados obtidos por um Inquérito informático das escolas, resultou que “escolas do 1º Ciclo, em que apenas 10% das que responderam, declararam possuir equipamentos informáticos”.

Quanto a Escolas com Projectos Nónio por tipologia, por ano, segundo a mesma fonte de informação em 1998 os dados são os seguintes: havia 3 Jardins de Infância em Escolas-sede e 39 em Escolas associadas, os quais com total de 9 Jardins de Infância, em funcionamento no ano 1997, dava o total de 51. Quanto às escolas Básicas do 1º Ciclo, em 1998, o total era de 68 Escolas-sede e 149 escolas associadas, a que adicionando o total de escolas envolvidas em projectos em 1997 dá o total 372 escolas envolvidas com projectos. Com estes números no universo da uma rede de ensi-

no público em Portugal Continental, e com os dados obtidos através da lista de projectos de escolas pertencentes à Direcção Regional de Educação do Centro, em que havia 17 projectos em Escola-sede, de escolas básicas do 1º ciclo e 2 projectos em escola básica integrada com Jardim de Infância para estes níveis de ensino, nos anos 1997/98, considere que face à generalidade do País e à da Direcção Regional do Centro o envolvimento de Professores/Educadores do distrito de Coimbra não seria significativo para as respostas que viesse a obter.

As respostas às perguntas do Inquérito que obtive foram as seguintes:

Pergunta a)- " Em que grau considera ser a tecnologia um factor de mudança na educação?":

Quanto aos Educadores, 60% consideram a tecnologia como factor de mudança elevado, 35,24% acham ser de grau médio, não havendo nenhum que considerasse o factor de grau baixo.

Cerca de 69,78% dos Professores do 1º Ciclo consideram que o grau é elevado quanto à tecnologia como factor de mudança na Educação; consideram como factor de mudança na educação de grau médio 27,47% e apenas 0,82 manifesta a opinião de que a tecnologia é um factor de grau baixo para influenciar a mudança.

Pergunta b)- Em que grau considera que o uso dos meios audiovisuais e informáticos influencia favoravelmente o sucesso escolar?

Os Educadores manifestaram-se em 71,43% pelo grau elevado, sobre a influência favorável do uso dos meios audiovisuais e informáticos no sucesso escolar; apenas 23,81% consideram o grau médio; nenhum se pronunciou sobre o grau baixo de influência dos meios uso dos meios audiovisuais e informáticos no sucesso escolar. Quanto aos Professores do 1ºCiclo, 62,64% considera de grau elevado a influência favorável dos meios audiovisuais e informáticos no sucesso escolar e 34,62% o grau médio, tendo-se registado apenas 0,27% de respostas considerando o grau baixo a nível de influencia dos meios audiovisuais e informáticos.

Pergunta c)- Considera a expressão do aluno através dos meios tradicionais mais importante do que através dos meios tecnológicos?

A esta questão os educadores pronunciaram-se favoravelmente pelo *sim* 20%, pelo *não* 28,54%, pela grau de importância *igual* quer na importância da expressão a através dos meios tradicionais quer dos meios tecnológicos. Por parte dos Professores do 1º Ciclo apenas 10,71 % se pronunciam pelo *sim*; pelo *não*, isto é, pela não consideração da expressão do aluno através dos meios tradicionais mais importante do que pelos meios tecnológicos, pronunciaram-se 52,20%; sobre a igualdade em termos de importância da expressão das duas formas de expressão questionadas, 32,14% pronunciaram-se pela resposta *igual*.

Com base nas respostas à primeira pergunta do questionário podemos verificar que tanto os educadores como os professores são maioritariamente da opinião que a tecnologia é um factor importante para a mudança na educação; que os Professores são mais claramente a favor do elevado grau de influência, com cerca de 70% de respostas. Apesar de ter posto a hipótese de quer os educadores quer os professores não fossem receptivos à ideia de que a tecnologia fosse um factor importante para a mudança, verificamos que nenhum educador considerou baixa esta importância e que dos professores que responderam, apenas 3, acham que este factor tem pouca importância.

Quando especifiquei a utilização dos meios audiovisuais e informáticos para o sucesso escolar, já que a ideia de tecnologia contempla diferentes meios tecnológicos, uns mais implementados nas escolas que outros, verificamos que a atitude por parte dos docentes dos dois níveis de ensino em estudo, quanto à sua apreciação de nível elevado, era manifestada com percentagens acima dos 60%; contudo a esta questão foram os educadores que em maior número se pronunciaram a favor da influência do uso dos meios audiovisuais e informáticos no sucesso escolar (71,43%).

Finalmente no que respeita à última questão, sobre se considera a expressão do aluno através dos meios tradicionais mais importante do que através dos meios tecnológicos, constatei que a opinião dos educadores e dos professores é diferente; enquanto os educadores valorizam a igualdade de importância entre as diferentes formas de expressão, os professores consideram que os meios tradicionais não são mais importantes que os meios tecnológicos, mas consideram que não há igualdade entre a importância das duas formas de expressão; curiosamente, parte dos educadores e dos professores continuam, embora em menor número, a considerar a expressão pelos meios tradicionais mais importante que pelos meios tecnológicos.

Numa sociedade em mudança as necessidades sentidas pelos Professores, nos seus locais de trabalho, devido às diferentes linguagens hoje disponibilizadas e à necessidade de criar hábitos de pensamento crítico e analítico nos seus alunos, por forma a contribuir para o desenvolvimento de cidadãos éticamente responsáveis, na suas múltiplas responsabilidades sociais, faz com que tenham um sentimento de insegurança perante as inúmeras competências que têm de possuir e desempenhar.

Os professores tem uma atitude de positiva na medida em que consideram as novas tecnologias um factor de mudança na Educação, contudo algumas destas questões só podem ser implementadas se a formação nesta área se debruçar sobretudo numa perspectiva de resolução de problemas sentidos pela prática. Se não vejamos, os docentes inquiridos são da opinião que a expressão pelos diferentes meios é tão importante como pelos meios de expressão tradicional. Se assim é, como pode o docente realizar tarefas tão simples como analisar um trabalho em Power Point, um jogo em CD Rom ou um vídeo, se ele próprio não domina estas linguagens simbólicas. Como pode contribuir para o aperfeiçoamento destes documentos ou por exemplo verificar as fontes de informação referenciadas a partir da Internet, se nem acesso tem a ela e algumas vezes não sabe utiliza-la; já para não falar da necessidade didáctica de ter conhecimentos para orientar as actividades em que os meios tecnológicos diferenciados intervêm, quer em termos de metodologia, quer em termos de gestão tempo para actividades instrutivas, formativas e/ou educativas. É necessário que o docente também saiba utilizar os diferentes meios tecnológicos para produzir mensagens que integram diferentes linguagens. Considerar que expressão do aluno através dos meios tradicionais é tão importante como através dos meios tecnológicos ou que o uso dos meios audiovisuais e informáticos influencia favoravelmente o sucesso escolar não é suficiente para garantir a mudança na Educação, mas implica que o docente tenha capacidade para orientar a selecção dos meios que o aluno possa eleger para aos poucos ir promovendo no aluno autonomia e o espírito crítico. As questões cognitivas ao nível da aprendizagem, do ensino e dos meios tecnológicos utilizados, assim como a sua integração curricular, devem ser conteúdos a explorar em acções de formação.

Os docentes manifestam uma postura de abertura à integração de novos procedimentos e tarefas pelo que terão que reformar as suas estratégias de programação e avaliação na sala de aula.

É preciso que esta atitude positiva dos docentes, como verificamos pelas respostas ao nosso questionário, seja tida em conta na planificação Institucional da Formação Contínua, e se promova

o encontro entre as necessidades sentidas e a formação, para além da auto-formação e a actualização contínua constante dos docentes. O resultado do sucesso para esta mudança na educação passará necessariamente pelo aperfeiçoamento e pela verificação através da prática efectiva dos docentes das vantagens e desvantagens da integração das novas tecnologias como factor de mudança da educação. Não devemos repetir o habitual discurso dos entusiastas pelas inovações tecnológicas, de que a inovação tecnológica resulta sempre em benefício da sociedade e nomeadamente na escola ou pelo contrário os que consideram que estas funcionam como factor de exclusão, e não de transformação da sociedade e da escola. Há várias condicionantes, nomeadamente as de nível económico embora seja obrigação do poder político criar escolas, em quantidade suficiente e apetrechadas qualitativamente, para proporcionar uma educação para todos que priorize os princípios democráticos da igualdade e da solidariedade, pelo menos, desde a educação pré-escolar até ao fim da escolaridade obrigatória.

Parece-me estarem criadas as condições favoráveis à tecnologia como um factor de mudança na educação entre os docentes inquiridos, já que demonstram uma atitude construtiva face ao fenómeno tecnológico; vamos pois, tentar dar cumprimento à consecução dos planos para equipar com acesso à Internet e com recursos multimédia todas as escolas da União até 2001 “e que todos os professores necessários sejam capazes de utilizar a Internet e os recursos multimédia até ao final de 2002” (“Conclusões Principais da Cimeira de Lisboa”24/3/2000), neste projecto histórico- social. A formação tecnológica e o modelo de aprendizagem no processo formativo no Jardins Infantis e no 1ºciclo não pode ser descontextualizado socialmente e economicamente.